



ADM
CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ADMINISTRAÇÃO



25 a 28
setembro
2024
Campus Central UEPG
Ponta Grossa | PR

Explorando as Interseções das Inteligências
Artificiais na Sociedade Atual

Realização:



Apoio:



COMTURPG



ANSIEDADE, BURNOUT E DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA PERCEÇÃO DE ESTUDANTES

ANXIETY, BURNOUT AND ACADEMIC PERFORMANCE: A DESCRIPTIVE ANALYSIS OF STUDENT PERCEPTION

ÁREA TEMÁTICA: Ensino e Pesquisa em Administração

Juliane Andressa Pavão, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, julianepavao@hotmail.com

Ana Clara Luiz Belão, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, ra118156@uem.br

Kerla Mattiello, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, m_kerla@yahoo.com.br

Roberto Rivelino Martins Ribeiro, Universidade Estadual de Maringá, Brasil, rivamga@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo consistiu em descrever a percepção de ansiedade, *burnout* e desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública. O levantamento de dados foi realizado por meio de formulários eletrônicos utilizando o Google Forms. Com a coleta de dados, obteve-se um total de 187 respostas, sendo que esses dados foram analisados utilizando os *softwares* Microsoft Excel e o JASP. A maioria dos participantes tinha entre 17 e 25 anos, sendo em sua maioria mulheres. A maior parte dos respondentes não trabalha na área contábil e avaliaram seu desempenho com uma percepção geral positiva. No contexto do *burnout*, os estudantes relataram certa exaustão em relação à vida pessoal e aos estudos, mas a relação com professores e colegas não foi destacada como um fator condicionante de fadiga. Quanto à ansiedade, os participantes responderam vivenciar momentos ansiosos, com preocupações e nervosismo, porém também indicam experiências positivas de bem-estar e felicidade, além de uma tendência à fadiga frequente e à sensação de falta de descanso.

Palavras-chave: Ansiedade; *Burnout*; Desempenho acadêmico.

Abstract

The objective of this study was to describe the perception of anxiety, *burnout* and performance of students studying accounting at a public university. Data collection was carried out using electronic forms using Google Forms. After data collection, a total of 187 responses were obtained and were analyzed using Microsoft Excel and JASP software. The majority of participants were between 17 and 25 years old, the majority of them were women, the majority of respondents do not work in the accounting field, and they evaluated their performance with a generally positive perception. In the context of *burnout*, students reported some exhaustion in relation to their personal life and studies, but the relationship with teachers and colleagues was not highlighted as a factor conditioning fatigue. Regarding anxiety, participants responded that they experience anxious moments, with worries and nervousness, but they also indicate positive experiences of well-being and happiness, in addition to a tendency to frequent fatigue and a feeling of lack of rest.

Keywords: *Anxiety; Burnout; Academic performance.*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve uma expansão do sistema de ensino superior brasileiro, movida principalmente, pelo crescimento no número de instituições de ensino e de matrículas em cursos presenciais de graduação, assim como uma célere expansão das titulações de mestres e doutores e dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (Macedo, Monteiro & Vieira, 2022). Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se preocupado com o ensino ofertado, trazendo assim para o campo empírico pesquisas que buscam entender o desempenho acadêmico e os fatores que incidem sobre ele.

As métricas de progresso de um discente são indicadores de seu desempenho acadêmico. Essas métricas podem ser obtidas de maneiras diferentes por meio de Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA), resultados e notas nos cursos, frequência escolar, entre outros (Fineburg, 2009). O desempenho acadêmico é fruto de fatores, que podem ser intrínsecos e extrínsecos da vida acadêmica. Ademais, Santos (2012) aponta que os estudantes do curso de Ciências Contábeis têm seu desempenho afetado por suas características individuais, como aspectos da vida pessoal, fatores socioeconômicos e os próprios recursos das IES.

A jornada acadêmica universitária é repleta de desafios e novas preocupações, que impõe aos estudantes consideráveis demandas ao longo de sua trajetória (Teixeira *et al.*, 2008). Neste sentido, Vieira, Alves e Succar (2012) apontam que um indivíduo estressado tem seu desempenho afetado, sendo mais suscetível ao erro, ao passo que Rezende *et al.* (2017) evidenciam que o discente estressado pode se sentir frustrado e desmotivado com seu baixo desempenho, o que poderia culminar em uma evasão da universidade. Ademais, outro fator que impacta o desempenho de um indivíduo é a saúde mental, visto que uma saúde mental fragilizada reflete no bem-estar, na saúde física e no emocional do aluno (OMS, 2022).

Neste contexto, Lima *et al.* (2022) evidenciaram em seus achados uma relação positiva entre ansiedade e desempenho acadêmico dos estudantes das áreas de negócios. Nesse sentido, essa pesquisa buscou responder à pergunta: Quais características percebidas de ansiedade, *burnout* e desempenho pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública? O estudo tem como objetivo descrever a percepção de ansiedade, *burnout* e desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública.

A ansiedade e o *burnout* são dois problemas relacionados à saúde mental que podem ter associação com o desempenho acadêmico dos estudantes (Sañudo *et al.*, 2012; Farooqi, Ghani, & Spielberger, 2015; Lima *et al.*, 2022). A ansiedade é uma pauta recorrente na saúde mundial, com a Organização Mundial da Saúde (2022) reportando que, uma a cada oito pessoas no mundo tem algum transtorno mental, sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns. A ansiedade é experimentada por todos os indivíduos ao longo da vida, em diferentes proporções, representada frequentemente por sensações desconfortáveis e de apreensão, e outros sintomas físicos, como tremores, aperto no peito (Sadock, Sadock & Ruiz, 2017), de modo que, Justino *et al.* (2019) evidenciam em seus achados que estudantes sentem ansiedade ao serem avaliados.

O *burnout* é comumente associado a contextos relacionados ao trabalho, mas também pode acometer estudantes, especialmente aqueles que enfrentam grandes demandas acadêmicas ou profissionais, sendo evidenciado no estudo de Prata *et al.* (2021) que 25,6% dos estudantes da Universidade Federal de Sergipe apresentavam a Síndrome. Enquanto Mori, Valente e Nascimento (2012) evidenciam que havia uma associação entre *burnout* e desempenho acadêmico em disciplinas concentradas na primeira e segunda série do curso de Medicina da Universidade de Taubaté. Diante do contexto exposto, este trabalho se justifica, pois busca descrever a ansiedade, o *burnout* e o desempenho acadêmico percebido pelos alunos de Ciências Contábeis em uma universidade pública.

No aspecto prático, o presente estudo contribui para que os docentes compreendam os níveis de estresse e ansiedade de seus discentes, utilizando assim o método de ensino aprendizagem que melhor contemple seus alunos. Já no aspecto teórico, o estudo também trará novas considerações sobre o tema abordado para o meio acadêmico, pois ele irá se juntar com outros trabalhos que seguem a mesma linha de pesquisa, auxiliando futuras pesquisas que visem investigar como os estudantes percebem a ansiedade, o burnout e o desempenho no ambiente acadêmico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANSIEDADE

A ansiedade é o estado em que o indivíduo sente medo, pavor e tensão diante de um fato que ainda não aconteceu, uma situação futura (Sadock, Sadock, & Ruiz, 2017). A mesma pode ser classificada em duas direções, de modo que pode ser segregada em ansiedade normal ou patológica. Ansiedade normal é aquela que está relacionada com uma situação momentânea e possui curta duração (Castillo *et al.*, 2000). A ansiedade passa a ser considerada patológica quando passa a trazer prejuízos e sofrimento na vida cotidiana do indivíduo (Forlenza & Miguel, 2012).

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) foi implementado no arcabouço empírico por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970 *apud* Fioravanti *et al.*, 2006). O IDATE é amplamente empregado como um instrumento para quantificar os componentes abstratos e subjetivos relacionados à ansiedade (Fioravanti *et al.*, 2006). No IDATE, a ansiedade é avaliada enquanto: ansiedade estado e ansiedade traço, sendo que o estado representa uma reação passageira relacionada com alguma situação adversa ao sujeito, já o traço representa uma inclinação característica do indivíduo em lidar com a ansiedade ao longo de seu cotidiano (Fioravanti *et al.*, 2006). O IDATE foi traduzido de forma experimental para a língua portuguesa por Biaggio, Natalício e Spielberger (1977) e posteriormente traduzido e validado para a língua portuguesa por Biaggio e Natalício (1979 *apud* Fioravanti, 2006).

No que tange a ansiedade no contexto acadêmico, estudos como Justino *et al.* (2019) mostram que os estudantes se sentem mais ansiosos em momentos de avaliação, nos quais 88% das mulheres disseram sentir um grau elevado de ansiedade ao apresentarem seminários, convergindo com estudos anteriores como Gama *et al.* (2008), Soares e Martins (2010), Farooqi, Ghani e Spielberger (2012) e Reis, Miranda e Freitas (2017) que mostram uma maior incidência de ansiedade em mulheres, no contexto acadêmico.

Ao pesquisar a ansiedade-traço em estudantes do município de Aracaju, Gama *et al.* (2008) buscaram descrever os escores do IDATE-traço em estudantes universitários de Aracaju e buscaram compará-los aos resultados obtidos em estudantes em São Paulo. Os resultados do estudo mostraram que as alunas mulheres apresentaram um maior nível de ansiedade e que os alunos da cidade de Aracaju têm escores de ansiedade-traço menores em relação aos alunos da cidade de São Paulo.

Soares e Martins (2010) buscaram comparar os níveis de ansiedade em discentes do 1º e 3º ano do ensino médio de escolas privadas que estavam em fase de realização de um processo de avaliação de vestibular seriado de um estado brasileiro. O estudo identificou que as mulheres apresentam graus de ansiedade mais elevados em relação aos alunos do gênero masculino e também que não há diferenças significativas no nível de ansiedade entre as séries analisadas na amostra. Os alunos matriculados no 1º ano tiveram níveis de ansiedade semelhantes aos alunos em fase de vestibular.

Farooqi, Ghani e Spielberger (2012) conduziram uma investigação para analisar se as diferenças de gênero têm influência no grau de ansiedade e no rendimento acadêmico, além de explorar a existência de uma relação entre essas variáveis em alunos de medicina de uma universidade no Paquistão. O resultado encontrado evidenciou que as mulheres têm um maior nível de ansiedade

se comparado aos estudantes masculinos. Os resultados também sugerem que a ansiedade é um fator que afeta de maneira negativa o desempenho dos alunos.

Reis, Miranda e Freitas (2017) buscaram verificar se há uma correlação significativa entre a ansiedade e o desempenho acadêmico entre estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. O resultado da investigação apontou que os discentes que detêm maiores níveis de ansiedade em seu cotidiano tendem a sentir mais ansiedade em avaliações e que por consequência esses alunos possuem um menor desempenho acadêmico. Os resultados também indicaram uma disparidade de gênero em que as mulheres apresentaram níveis de ansiedade mais elevados se comparados aos dos homens. Outros achados mostram que os alunos que estão no início do curso têm melhor rendimento acadêmico e as mulheres tendem a ter Coeficientes de Rendimento Acadêmico (CRA) mais altos em comparação com os discentes homens.

2.2 BURNOUT

O *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional é uma disfunção emocional caracterizada por um estado de esgotamento, estresse e exaustão severos oriundos de situações relacionadas à vida profissional. O principal fator que propicia o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* é o excesso de trabalho (Ministério da Saúde, 2023). O indivíduo que possui um quadro clínico de *Burnout* apresenta os seguintes comportamentos: “irritabilidade, intolerância, agressividade, inquietação, fadiga, anergia, adinamia, perda do autocontrole, sensação de fracasso, decepção, sentimento de incapacidade ou impotência, mau humor, perda do prazer nas atividades, insônia, alteração do apetite e baixa empatia” (Carvalho & Mameri-Trés, 2023, p. 92).

O *burnout* consiste no esgotamento profissional culminando em uma síndrome psicológica frente a estressores crônicos enfrentados no trabalho, ele possui três principais dimensões sendo elas: i) uma exaustão intensa; ii) sentimentos de cinismo ou despersonalização; e iii) afastamento da vida profissional, sensação de desrealização e ineficiência por parte do indivíduo (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001). O sujeito sente-se sobrecarregado e desprovido de seus recursos físicos e emocionais, já no processo de cinismo (ou despersonalização) o indivíduo passa a ser negativo, insensível ou até mesmo a ter um afastamento descomedido de seu trabalho (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001).

Kristensen *et al.* (2005) desenvolveram uma escala de avaliação de *burnout* denominada *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI), que divide o *burnout* em três subdimensões, sendo elas: Burnout Pessoal, Burnout relacionado ao trabalho, e Burnout relacionado aos “clientes” (pacientes, estudantes etc.). Para Kristensen *et al.* (2005), a subdimensão *Burnout* Pessoal tem por objetivo comparar indivíduos sem levar em conta a situação ocupacional do sujeito e sim seu nível de esgotamento pessoal, que nesse caso é representado pelo grau de cansaço e exaustão física e psicológica vivido pela pessoa.

A subdimensão *Burnout* relacionado ao trabalho está associada a como o indivíduo percebe o nível de sua fadiga e exaustão física e mental em relação a seu trabalho. Ao fazer a separação entre as dimensões de esgotamento (pessoal e relacionado ao trabalho) é possível identificar pessoas que estão esgotadas, mas que atribuem a fadiga a fatores que não estão ligados com o trabalho (Kristensen *et al.*, 2005). A última subdimensão do CBI, o *Burnout* relacionado ao cliente refere-se ao nível de fadiga e exaustão física e mental percebida pelo indivíduo como ligada ao seu trabalho com os “clientes” (pacientes, estudantes etc.), é o grau de percepção da relação entre a fadiga do indivíduo e seu trabalho pessoal (Kristensen *et al.*, 2005).

Os pesquisadores Campos, Carlotto e Marôco (2013) adaptaram o CBI desenvolvido por Kristensen *et al.* (2005) para a língua portuguesa e adequaram as questões para que pudesse ser aplicado em estudantes universitários, surgindo assim o *Copenhagen Burnout Inventory - Student Version* (CBI-S). O CBI-S é composto por quatro sub dimensões, sendo elas: (I) *Burnout* Pessoal, (II) *Burnout* Relacionado aos Estudos, (III) *Burnout* Relacionado aos Colegas e (IV) *Burnout* Relacionado aos Professores, sendo a quarta dimensão na verdade uma

duplicação da terceira dimensão, visto que, para os estudantes as relações com os professores e colegas podem servir como fator decisivo da síndrome de *burnout* (Campos, Carlotto & Marôco, 2013).

Para Fineburg (2009), o desempenho acadêmico é a medida do progresso de um aluno em um ambiente de ensino ou em uma área acadêmica relacionada, e pode ser medido de diferentes formas, como notas em avaliações e trabalhos, índices de aprovação em exames de classe profissional, ou até mesmo pela percepção de desempenho dos discentes. No entanto, o desempenho acadêmico não está associado somente com fatores acadêmicos, mas também com fatores como a motivação intrínseca e extrínseca do sujeito, os fatores sociais e culturais que o cercam (Fineburg, 2009).

O baixo rendimento acadêmico está relacionado a uma gama de fatores, sendo eles de cunho pessoal, social, emocional, e também, internos ou externos à vida escolar do discente (Genari, 2006). Miranda *et al.* (2015) salientam que o desempenho acadêmico sofre a influência de variáveis como corpo docente, corpo discente e a própria instituição de ensino, porém as variáveis que exercem maior expressividade no desempenho acadêmico estão relacionadas a características do próprio aluno. A Tabela 1 apresenta os estudos correlatos ao tema desempenho acadêmico.

Autores	Objetivo	Amostra da pesquisa	Principais resultados
Rezende <i>et al.</i> (2017)	Identificar e analisar a relação entre estresse e desempenho acadêmico percebido pelos discentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis no Brasil.	309 alunos que cursam pós-graduação em Ciências Contábeis.	O estresse impacta de forma negativa no desempenho acadêmico e tem a capacidade de deixar o aluno desmotivado, frustrado e podendo acarretar a evasão.
Lopes <i>et al.</i> (2019)	Verificar a correlação entre ansiedade e desempenho acadêmico em estudantes universitários, pressupondo que uma ansiedade alta interfere no desempenho cognitivo refletindo no desempenho acadêmico.	102 estudantes universitários matriculados entre o 7º e 10º período do curso de Psicologia de um Centro Universitário privado de Maceió em Alagoas.	Existe uma correlação inversa entre as variáveis ansiedade e desempenho acadêmico, onde uma ansiedade moderada e grave tende a diminuir o desempenho acadêmico.
Justino <i>et al.</i> (2019)	Identificar a percepção dos discentes da graduação em Ciências Contábeis, de uma IES privada, relacionada à ansiedade nos processos avaliativos.	170 alunos respondentes, do curso de Ciências Contábeis do 2º ao 8º período, dos turnos diurno e noturno de uma instituição, privada, localizada na cidade do Recife.	Os resultados apontaram que os seminários e provas causam ansiedade em ambos os grupos discentes e que apresentar um trabalho em público causa ansiedade em 90% das mulheres e para os homens a porcentagem é um 1/3 menor.
Marôco e Assunção (2020)	Analisar a importância relativa de algumas das causas e das consequências do envolvimento e do <i>burnout</i> acadêmico.	1067 estudantes portugueses do ensino superior.	Os achados evidenciaram que, em média, os alunos do ensino superior em Portugal estão envolvidos com os seus estudos. Alunos dos distritos de Setúbal, Aveiro, Évora, Coimbra, Porto, Santarém, Lisboa, Viseu, Castelo Branco, Braga e Leiria apresentam valores médios de <i>burnout</i> acima do ponto médio da escala MBI-SS. Observaram que há diferenças significativas entre as áreas de estudo, tendo a área das ciências biológicas, seguida pela área das ciências exatas, apresentando os níveis mais elevados de <i>burnout</i> .
Lima <i>et al.</i> (2022)	Analisar a diferenciação da síndrome de Burnout e da ansiedade a partir das	126 alunos da área de negócios de uma Universidade Pública	Os achados evidenciaram que existe diferença significativa entre os níveis de <i>Burnout</i> apresentados em relação ao

características autodeclaradas dos discentes da área de negócios e do desempenho acadêmico, bem como identificar o relacionamento entre a síndrome de Burnout e a ansiedade.

curso, o sexo, o ano de curso e o estado civil do respondente; os níveis de ansiedade apresentaram diferenças ao estabelecer uma comparação entre curso e sexo; a ansiedade possui capacidade para explicar os níveis da Síndrome de *Burnout*. Os resultados também evidenciaram que não há diferenças estatísticas significantes entre as variáveis *Burnout* e rendimento acadêmico

Tabela 1 – Estudos correlatos ao desempenho acadêmico

Fonte: Adaptado de Lima *et al.* (2022)

Com base na análise da Tabela 1, é possível constatar que os níveis de ansiedade estão associados às disparidades de gênero e ao desempenho acadêmico (Vitasari *et al.*, 2010; Lopes *et al.*, 2019; Justino *et al.*, 2019; Lima, 2022). No entanto, no que se refere ao *burnout*, Mondardo e Pedon (2005) e Lima *et al.* (2022) apontam que não há relação entre desempenho acadêmico e o *burnout*, enquanto Sañudo *et al.* (2012), Mori *et al.* (2012), Cadime *et al.* (2016) e Rezende *et al.* (2017) mostram uma correlação negativa entre o *burnout* e o desempenho acadêmico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto a seu objetivo, pois tem como objetivo descrever a percepção das variáveis: ansiedade, burnout e desempenho acadêmico. Quanto à natureza do problema, este estudo se enquadra como uma pesquisa aplicada. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa *ex-post facto*. Trata-se de um levantamento sendo que a Tabela 2 apresentam os constructos, variáveis e referências utilizadas no estudo para ansiedade.

Ansiedade	
Ansiedade Traço	Ansiedade Estado
1. Sinto-me bem	1. Sinto-me calma
2. Canso-me com facilidade	2. Sinto-me seguro
3. Tenho vontade de chorar	3. Estou tensa
4. Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser	4. Estou arrependida
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente	5. Sinto-me à vontade
6. Sinto-me descansada	6. Sinto-me perturbada
7. Sou calma, ponderada e senhora de mim mesma	7. Estou preocupada com possíveis infortúnios
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolvê-las	8. Sinto-me descansada
9. Preocupo-me demais com coisas sem importância	9. Sinto-me ansiosa
10. Sou feliz	10. Sinto-me “em casa”
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas	11. Sinto-me confiante
12. Não tenho confiança em mim mesma	12. Sinto-me nervosa .
13. Sinto-me segura	13. Estou agitada
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas	14. Sinto-me “uma pilha de nervos”
15. Sinto-me deprimida	15. Estou descontraindo
16. Estou satisfeita	16. Sinto-me satisfeita
17. Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me pressionando	17. Estou preocupada
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça	18. Sinto-me superexcitada e confusa
19. Sou uma pessoa estável	19. Sinto-me alegre
20. Fico tensa e perturbada quando penso em meus problemas do momento	20. Sinto-me bem

Tabela 2 - Constructos, variáveis e referências utilizadas para ansiedade

Fonte: Adaptado de Biaggio, Natalício & Spielberger (1977)

Para instrumentalizar a pesquisa foi aplicado um questionário, contendo perguntas sobre suas características pessoais e desempenho acadêmico, também foi utilizado como métrica para quantificar a ansiedade, o IDATE, ferramenta adaptada e adequada a língua portuguesa por

Biaggio, Natalício e Spielberg (1977), sendo apresentadas as afirmativas perguntadas aos alunos na Tabela 2.

Na aplicação do questionário, as afirmativas da variável ansiedade foram divididas em duas seções, sendo a primeira seção referente a ansiedade traço (IDATE-T), em que a questão era respondida de acordo com o grau de concordância por meio de escala linear, de 0 a 10, e cujo as opções de resposta eram 0) quase sempre; até 10) quase nunca. Para a segunda seção das afirmativas da variável ansiedade as quais tratam da ansiedade estado (IDATE-E) foi adotado o mesmo parâmetro uma escala linear, de 0 a 10, com as opções 0) absolutamente não; até 10) muitíssimo. A Tabela 3 apresenta os constructos, variáveis e referências utilizadas no estudo para *Burnout*.

<i>Burnout</i>			
<i>Burnout</i> Pessoal	<i>Burnout</i> relacionado aos estudos	<i>Burnout</i> relacionado aos colegas	<i>Burnout</i> relacionado aos professores
1. Com que frequência se sente cansado?	7. Sente-se esgotado no final de um dia de Faculdade?	14. Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudo?	20. Você acha difícil lidar com os professores?
2. Com que frequência se sente fisicamente exausto?	8. Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na Faculdade?	15. Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?	21. Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com os professores?
3. Com que frequência se sente emocionalmente exausto?	9. Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?	16. Acha frustrante trabalhar com colegas?	22. Acha frustrante lidar com os professores?
4. Com que frequência pensa “Não aguento mais”?	10. Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?	17. Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?	23. Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores
5. Com que frequência se sente esgotado?	11. Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?	18. Está cansado de aturar os colegas?	24. Está cansado de lidar com os professores?
6. Com que frequência se sente fraco e susceptível de adoecer?	12. Sente-se frustrado com os seus estudos?	19. Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?	25. Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com os professores?
	13. Sente-se exausto de forma prolongada com os seus estudos?		

Tabela 3 - Constructos, variáveis e referências utilizadas para *Burnout*

Fonte: Adaptado de Campos, Carlotto & Marôco (2013).

Para quantificar o *burnout* a ferramenta utilizada foi o CBI-S, ferramenta adaptada e adequada a língua portuguesa do CBI de Kristensen *et al.* (2005) por Campos, Carlotto e Marôco (2013). Para as afirmativas sobre a variável *burnout* presentes na Tabela 3, cada questão era respondida de acordo com o grau de concordância por meio de uma escala linear, de 0 a 10, e cujo as opções de resposta eram 0) nunca; até 10) sempre.

Os dados foram coletados eletronicamente por meio do Google Formulários. Tendo como população os alunos matriculados em todas as séries da graduação em Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlação. Para análise de dados foram utilizados os *softwares* Microsoft Excel e o JASP 0.18.2.0.

Em relação à população e a amostra, foram selecionados para objeto deste estudo todos os alunos devidamente matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá nos *campi* de Maringá e Cianorte. Constituem-se como população do *campus* de Maringá 570 alunos matriculados. Já para a população de Cianorte são 150 alunos matriculados, totalizando 720 alunos como população deste estudo. A partir da população finita dos alunos matriculados, dimensionou-se o tamanho da amostra em consonância com Levine, Berenson e Stephan (2000).

O tamanho da amostra mínima para o *campus* de Maringá é de aproximadamente 230 respostas com erro amostral de 5% e 82 respostas com erro amostral de 10%. Para Cianorte, é necessária uma amostra aproximada de 108 respostas com erro amostral de 5% e 59 respostas com erro

amostral de 10%. Com a coleta dos dados, obteve-se um total de 187 respostas, sendo 125 questionários respondidos em Maringá, que representa 66,8% desta população, e 62 no município de Cianorte, representando 33,2% dos alunos matriculados neste campus. Percebe-se que o número de respondentes atingiu o tamanho da amostra mínima com erro amostral de 10% para os dois *campi* investigados.

Para testar as afirmativas perguntadas no questionário aplicou-se um pré-teste em 3 estudantes universitários distintos ao público alvo da pesquisa, com objetivo de verificar possíveis inconsistências nas questões e também medir o tempo necessário para respondê-las. O pré-teste foi respondido pelos participantes em um intervalo de tempo de 8 a 10 minutos, com os mesmos demonstrando compreensão das perguntas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES E PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Para compreender a população envolvida no estudo, esta seção do trabalho oferece um resumo das estatísticas descritivas que delineiam as características dos respondentes da pesquisa. O objetivo destas informações é proporcionar uma visão abrangente do perfil dos participantes, contribuindo assim para a interpretação mais precisa dos resultados obtidos na pesquisa.

No que tange a faixa etária da população, obteve-se que 81,8% dos respondentes têm entre 17 e 25 anos. A idade mínima registrada foi de 17 anos, enquanto a máxima foi de 50 anos, com uma média de idade de 22 anos. Já em relação ao gênero, constata-se que 33,2% da amostra identifica-se como masculino, enquanto os restantes 66,8% identificam-se como feminino.

Em relação à série, os participantes estão divididos da seguinte forma: 47,6% no primeiro ano da graduação, 22,5% no segundo ano da graduação, 11,2% no terceiro ano da graduação e 18,7% no quarto ano da graduação. Já no que se refere ao turno em que os participantes estudam, 19,8% estão matriculados no período matutino, enquanto 80,2% frequentam o noturno. Essa distribuição pode estar relacionada ao fato de haver apenas uma turma no turno matutino e três turmas no turno noturno.

A composição da população revela que a maioria, equivalente a 66,8%, está concentrada no *Campus Sede*, enquanto os restantes 33,2% encontram-se no *Campus Regional de Cianorte*. Os estudantes que participaram do estudo residem em diferentes municípios, destacando-se Maringá com 47,1%, Cianorte com 20,3%, Sarandi com 6,4%, Marialva com 3,7%, Rondon com 2,7%, Tapejara com 2,7%, e os demais 17,1% distribuídos em percentuais menores entre outros municípios da região.

A maioria dos participantes do estudo não estava envolvida em atividades remuneradas na área contábil. Em detalhes, 33,2% dos estudantes respondentes trabalham na área contábil, enquanto 36,9% não desempenham atividade remunerada nessa esfera. Além disso, 18,7% estavam realizando estágio, e 11,2% não estavam envolvidos em nenhuma atividade remunerada. Já no que tange o estado civil dos respondentes, a maioria, correspondendo a 87,2%, é composta por indivíduos solteiros. Em contraste, 10,7% são casados ou mantêm uma união estável, e 2,1% indicaram possuir um estado civil diferente.

As Tabelas 4 e 5 apresentam as métricas de desempenho relatadas pelos estudantes.

Qual sua média de notas ao longo da graduação?	Frequência	Percentual (%)
0 - 20	2	1,1
30 - 50	14	7,5
60 - 70	106	56,7
80 - 90	60	32,1
90 - 100	5	2,7
Total	187	100

Tabela 4 – Média de notas durante a graduação

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A maior parte dos respondentes possuem médias que variam entre 60-70 e avaliam seu aprendizado ao longo da graduação como regular/médio conforme as Tabela 4 e 5. Nota-se que 1,1% obtiveram notas entre 0-20, 7,5% ficaram na faixa de 30-50, 56,7% registraram notas de 60-70, 32,1% alcançaram notas entre 80-90, e 2,7% obtiveram notas entre 90-100.

Como você avalia seu aprendizado ao longo do curso?	Frequência	Percentual (%)
Muito ruim	3	1,6
Ruim	8	4,3
Regular / Médio	86	46,0
Bom	74	39,6
Muito bom	16	8,6
Total	187	100

Tabela 5 – Avaliação de desempenho dos respondentes

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Quando questionados sobre a avaliação do próprio aprendizado durante o curso, os percentuais revelam que 1,6% consideram seu aprendizado como muito ruim, 4,3% o avaliam como ruim, 46% acreditam que é regular/médio, 39,6% afirmam possuir um bom aprendizado, e, por fim, 8,6% consideram seu aprendizado como muito bom.

4.2 ANÁLISES DESCRITIVAS DA ANSIEDADE E BURNOUT

Nesta seção, objetivou-se conduzir uma análise em torno dos resultados obtidos em relação às variáveis ansiedade e *Burnout*, com o intuito de compreender a percepção dos estudantes de ciências contábeis da Universidade Estadual de Maringá nos *campi* de Maringá e Cianorte em relação a essas variáveis. A seguir, a Tabela 6 traz informações acerca da frequência apresentada para Ansiedade-Traço.

Ansiedade-Traço	Frequência (%)											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
1. Sinto-me bem	0,5	1,6	2,1	4,8	7,5	16,0	12,8	19,3	23,5	6,4	5,3	
2. Canso-me com facilidade	0,5	0,5	4,3	5,9	8,0	16,6	12,3	13,9	11,8	9,6	16,6	
3. Tenho vontade de chorar	12,3	4,8	7,5	5,9	8,0	14,4	7,5	9,6	10,7	10,2	9,1	
4. Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser	15,0	6,4	9,6	4,8	5,3	15,5	7,5	7,5	8,0	4,3	16,0	
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente	9,6	10,7	9,1	10,7	9,6	12,3	10,2	8,6	8,0	4,3	7,0	
6. Sinto-me descansado(a)	12,3	8,0	15,0	18,2	9,6	11,2	8,0	7,0	6,4	0,5	3,7	
7. Sou calma, ponderada e senhor(a) de mim mesmo(a)	5,9	4,8	7,0	8,6	7,0	14,4	8,6	12,8	13,4	8,0	9,6	
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolvê-las	5,9	4,8	7,0	8,6	7,0	14,4	8,6	12,8	13,4	8,0	9,6	
9. Preocupo-me demais com coisas sem importância	5,9	2,7	8,6	6,4	7,0	7,0	11,2	9,6	12,3	8,0	21,4	
10. Sou feliz	0,0	3,2	1,1	2,7	5,3	12,3	10,2	13,4	20,9	15,0	16,0	
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas	4,8	2,7	6,4	6,4	4,8	11,8	8,6	12,8	12,8	11,2	17,6	
12. Não tenho confiança em mim mesmo(a)	8,6	5,3	5,3	8,6	8,0	17,1	10,2	11,2	9,1	7,0	9,6	
13. Sinto-me seguro(a)	1,6	3,2	5,9	8,0	11,2	17,6	13,4	14,4	12,3	5,3	7,0	
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas	3,7	5,9	8,0	5,3	5,3	13,9	8,6	8,0	18,7	7,5	15,0	
15. Sinto-me deprimido(a)	14,4	6,4	8,0	7,5	10,2	11,8	11,8	9,1	10,2	3,7	7,0	
16. Estou satisfeita	1,6	3,7	4,3	8,0	12,8	23,5	13,9	9,6	12,8	4,3	5,3	
17. Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me pressionando	9,6	8,0	5,9	6,4	10,7	9,6	9,1	10,7	10,7	5,9	13,4	
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça	7,0	8,0	10,7	5,9	7,0	9,1	9,1	13,4	10,7	5,3	13,9	

19. Sou uma pessoa estável	2,1	2,1	2,7	4,3	7,5	21,4	13,4	13,4	18,7	4,8	9,6
20. Fico tenso(a) e perturbada quando penso em meus problemas do momento	3,7	2,7	5,3	7,0	4,8	11,2	10,2	10,7	15,0	11,2	18,2

Tabela 6 – Frequência Ansiedade-Traço

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Para análise da Tabela 6, no que tange ao traço de ansiedade tem-se perguntas de conotação positiva e negativa, sendo as de cunho negativo as questões 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 18 e 20; e as de cunho positivo as questões 1, 6, 7, 10, 13, 16, e 19 (Kaipper, 2008). A questão 2 destaca-se ao exibir uma moda de 5, embora sua mediana seja 7, indicando uma distribuição mais dispersa das respostas. A média de respostas para a questão 2 é de 6,6, com um desvio padrão de 2,4. Embora a moda indique uma preferência centralizada em torno de 5, a média e a mediana sugerem uma certa assimetria na distribuição puxada por valores mais altos de resposta.

Ainda nas perguntas de conotação negativa, as questões 9, 11, e 20 possuem a frequência mais alta na parte superior da escala, ambas apresentando uma moda 10 e uma mediana de 7, com uma média de respostas de 6,2 com desvio padrão de 3,1 (questão 9); com uma média de respostas de 6,3 com desvio padrão de 3 (questão 11); com uma média de respostas de 6,5 com desvio padrão de 2,9 (questão 20). Esses resultados sugerem que, no contexto negativo das questões, os participantes, em média, manifestam uma preocupação significativa com temas como se envolver excessivamente com assuntos considerados sem importância, permitir que as circunstâncias os afetem demais e experimentar tensão e perturbação ao contemplar seus problemas momentâneos.

No que tange às perguntas de caráter positivo tem-se que as questões 1 e 10 possuem a frequência mais alta na parte superior da escala, ambas apresentam uma moda 8, e medidas descritivas semelhantes, como uma mediana de 7 para questão 1 e para questão 10 a mediana é de 8; média de respostas 6,4 com desvio padrão 2 (Questão 1), média de respostas 7,1 com desvio padrão 2,3 (Questão 10), resultados estes sugerem que os estudantes se sentem bem e felizes com alguma frequência.

Na pergunta 6, os dados revelam uma moda de 3, uma mediana de 3 e uma média de respostas de 3,8, acompanhada por um desvio padrão de 2,7. Tendência que aponta uma inclinação para a parte inferior da escala, que ao levar em consideração a conotação positiva da pergunta, isso sugere que, em termos médios, os estudantes expõem não se sentirem descansados com certa periodicidade.

Na questão 15, na qual os alunos são indagados sobre sentir-se deprimido, as respostas revelam que, a maioria dos alunos relata não experimentar sentimentos de depressão. Isso se reflete nas medidas descritivas, que incluem uma moda de 0, uma mediana de 5, uma média de respostas de 4,6, com um desvio padrão de 3,1.

Nas questões 7, 13, e 16, que apresentam como moda o mesmo valor de 5, e medidas descritivas semelhantes, como uma mediana de 6 para questão 7 e 13 e para questão 16 a mediana é de 5; média de respostas 5,7 com desvio padrão 2,5 (Questão 7), média de respostas 5,7 com desvio padrão 2,4 (Questão 13), média de respostas 5,5 com desvio padrão 2,3 (Questão 16), os relatos dos estudantes sugerem uma percepção intermediária de segurança, satisfação, calma, ponderação e autossuficiência. A Tabela 7 traz informações acerca da frequência apresentada para Ansiedade-Estado.

Ansiedade-Estado	Frequência (%)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Sinto-me calma	3,2	2,1	3,7	4,3	12,3	28,3	8,6	17,6	7,5	5,9	6,4
2. Sinto-me seguro	3,7	1,1	5,3	8,6	9,1	21,4	13,4	11,2	12,8	7,5	5,9
3. Estou tensa	7,0	2,7	6,4	10,2	10,7	11,2	12,8	12,8	10,2	5,9	10,2
4. Estou arrependida	18,2	6,4	11,2	13,9	7,5	17,1	4,8	4,3	5,9	3,7	7,0
5. Sinto-me à vontade	2,1	1,1	6,4	7,0	9,1	22,5	10,7	16,6	12,3	5,3	7,0

6. Sinto-me perturbada	15,0	10,7	11,8	5,9	11,2	14,4	10,7	6,4	5,9	2,1	5,9
7. Estou preocupada com possíveis infortúnios	10,7	5,9	7,0	8,0	4,3	11,2	10,7	12,8	13,9	2,7	12,8
8. Sinto-me descansada	12,3	11,2	10,7	15,0	11,2	17,6	4,8	5,9	6,4	2,1	2,7
9. Sinto-me ansiosa	4,3	3,7	5,3	2,7	4,3	10,7	8,6	13,4	14,4	11,2	21,4
10. Sinto-me “em casa”	11,8	2,1	12,8	9,6	9,6	18,7	8,6	10,7	8,6	2,7	4,8
11. Sinto-me confiante	3,7	3,7	4,3	10,2	8,6	21,9	14,4	11,8	12,8	3,2	5,3
12. Sinto-me nervosa .	7,5	2,7	4,3	8,6	8,0	11,2	11,2	18,7	10,7	7,0	10,2
13. Estou agitada	7,0	4,8	7,5	8,6	5,9	14,4	11,8	11,8	11,2	7,0	10,2
14. Sinto-me “uma pilha de nervos”	11,8	7,5	8,6	7,0	5,9	12,8	7,0	9,6	11,2	5,3	13,4
15. Estou descontraída	8,0	2,7	7,5	13,9	11,2	18,7	13,9	10,2	9,6	2,1	2,1
16. Sinto-me satisfeita	13,9	7,0	9,6	8,6	8,6	18,7	7,5	15,5	7,0	0,5	3,2
17. Estou preocupada	5,3	2,1	4,8	7,5	4,3	11,2	12,3	13,9	11,8	11,2	15,5
18. Sinto-me superexcitada e confusa	13,9	7,0	9,6	8,6	8,6	18,7	7,5	15,5	7,0	0,5	3,2
19. Sinto-me alegre	1,6	2,1	2,7	8,0	5,9	14,4	11,8	20,3	18,7	3,7	10,7
20. Sinto-me bem	2,7	1,6	3,2	7,0	4,8	17,1	14,4	16,0	15,0	8,6	9,6

Tabela 7 – Frequência Ansiedade-Estado

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Para análise da Tabela 7, evidencia-se as perguntas de caráter positivo e negativo, sendo segundo Kaipper (2008) às de cunho negativo: 3, 4, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 17 e 18; e as de cunho positivo: 1, 2, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 19 e 20. No que tange às questões de cunho negativo, é observado que as perguntas 4 e 6 possuem a frequência mais alta na parte inferior da escala. Elas apresentam uma moda de 0 e uma mediana de 4, indicando que a maioria dos respondentes relatou não sentir arrependimento (Questão 4) ou perturbação (Questão 6). A média das respostas para a questão 4 e a mediana é de 4, com um desvio padrão de 3, enquanto para a questão 6, a média é 4, com um desvio padrão de 2,9. Esses resultados sugerem que, considerando o caráter negativo das questões, os participantes, em média, dizem não experimentar sentimentos de arrependimento ou perturbação.

Ainda nas perguntas de conotação negativa, as questões 3, 7, 9, 12, e 17 possuem a frequência mais alta na parte superior da escala, com destaque da questão 9 que possui uma moda 10, mediana 7, uma média de respostas de 6,7 com desvio padrão de 2,9; da questão 12 que possui uma moda 7, mediana 6, uma média de respostas de 5,7 com desvio padrão de 2,8; e a questão 17 que possui uma moda 10, mediana 7, uma média de respostas de 6,3 com desvio padrão de 2,9. Esses resultados sugerem que, considerando o caráter negativo das questões, os participantes, em média, dizem experimentar sentimentos de nervosismo, preocupação e ansiedade.

As questões 13 e 18 tem a frequência mais alta concentrada no centro da escala (5) que incute que, em média, os respondentes dizem que se sentem agitados, superexcitados e confusos com uma frequência intermediária. Já a questão 14 destaca-se ao exibir uma moda de 10, embora sua mediana seja 5, indicando uma distribuição mais dispersa das respostas. A média de respostas para a questão 14 é de 5,1, com um desvio padrão de 3,3. Esses resultados sugerem que, apesar da moda indicar uma tendência para valores mais altos, a dispersão das respostas é significativa, refletindo uma variação considerável nas percepções dos participantes em relação à questão ‘Sinto-me “uma pilha de nervos”’.

No cerne das perguntas de conotação positiva tem-se as questões 1, 2, e 5, que apresentam como moda o mesmo valor de 5, e medidas descritivas semelhantes, como uma mediana de 6 para questão 2 e 5 e para questão 1 a mediana é de 5; média de respostas 5,7 com desvio padrão 2,3 (Questão 1), média de respostas 5,7 com desvio padrão 2,4 (Questão 2), média de respostas 5,8 com desvio padrão 2,3 (Questão 5), o que incute que, em média, os estudantes relatam que se sentem calmos, seguros e à vontade com uma incidência equilibrada.

A pergunta 8 revela uma moda de 5, uma mediana de 4 e uma média de respostas de 3,8, com um desvio padrão de 2,6. Apesar da predominância de respostas no centro da escala, indicando uma frequência maior, a média das respostas aponta uma inclinação para a parte inferior da

escala, considerando o viés positivo da pergunta, isso sugere que, em termos médios, os estudantes indicam não se sentir descansados. A Tabela 8 apresenta informações sobre a frequência de respostas em relação ao *Burnout* Pessoal.

<i>Burnout</i> Pessoal	Frequência (%)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Com que frequência se sente cansado?	0,0	1,1	1,6	3,7	5,3	8,6	11,2	15,5	17,1	11,2	24,6
2. Com que frequência se sente fisicamente exausto?	0,0	1,6	3,7	10,2	4,8	10,7	13,9	16,0	13,4	9,6	16,0
3. Com que frequência se sente emocionalmente exausto?	2,7	2,7	4,3	4,3	7,5	6,4	8,6	10,2	16,0	13,9	23,5
4. Com que frequência pensa “Não aguento mais?”	5,3	9,6	4,3	5,3	2,1	10,2	7,0	9,1	14,4	9,1	23,5
5. Com que frequência se sente esgotado?	5,9	7,0	3,2	5,9	2,7	9,6	11,2	12,3	17,1	9,1	16,0
6. Com que frequência se sente fraco e susceptível de adoecer?	12,3	11,8	7,5	8,0	8,6	8,0	10,7	12,3	7,5	3,2	10,2

Tabela 8 – Frequência *Burnout* Pessoal

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Ao analisar a Tabela 8, nota-se uma tendência geral de concentração das frequências mais elevadas no extremo superior da escala, o que sugere que os estudantes relatam sentir sintomas de exaustão em relação a aspectos pessoais com certa frequência. Em relação questão 1 tem-se como moda 10, média de resposta de 7,4 com desvio padrão 2,2, uma mediana de 8, com mínima de 1 e máxima de 10, esses dados sugerem que os estudantes manifestam cansaço de forma consistente, como evidenciado pela frequência elevada de respostas no extremo superior da escala.

Um ponto relevante na Tabela 8 é a abordagem da questão 6, em que a distribuição da frequência se mostra mais uniforme, sugerindo que os alunos têm experiências diversas em relação à sensação de fraqueza e suscetibilidade a adoecer. Nessa questão observa-se uma moda 0, média de resposta de 4,7, desvio padrão de 3,2, mediana de 5 e as respostas mínima de 0 e máxima de 10. A Tabela 9 mostra as informações sobre a frequência de respostas em relação ao *Burnout* relacionado aos estudos.

<i>Burnout</i> Estudos	Frequência (%)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7. Sente-se esgotado no final de um dia de Faculdade?	1,6	2,1	3,7	5,9	3,7	9,1	10,2	10,7	10,7	13,9	28,3
8. Sente-se exausto logo pela manhã quando pensa em mais um dia na Faculdade?	9,1	6,4	4,8	7,0	7,0	9,6	7,5	7,5	13,9	6,4	20,9
9. Sente que cada hora de aula/estudo é cansativa para você?	2,7	7,0	5,3	9,6	8,6	10,7	10,2	11,2	8,6	7,0	19,3
10. Tem tempo e energia para a família e amigos durante os tempos de lazer?	4,8	5,3	5,9	7,0	8,6	10,7	13,4	12,3	15,0	5,9	11,2
11. Os seus estudos são emocionalmente esgotantes?	3,7	4,3	4,8	8,6	5,9	14,4	10,7	12,8	12,8	5,3	16,6
12. Sente-se frustrado com os seus estudos?	6,4	3,7	6,4	7,0	4,8	13,4	6,4	10,7	13,4	9,1	18,7
13. Sente-se exausto de forma prolongada com os seus estudos?	5,9	2,7	4,8	9,1	7,0	12,8	7,5	13,9	9,6	6,4	20,3

Tabela 9 – Frequência *Burnout* Estudos

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A análise dos dados presentes na Tabela 9 revela uma prevalência de respostas que sugerem a exaustão dos estudantes em relação aos seus estudos, os resultados destacam de maneira notável a intensidade do fenômeno de *burnout*, com porcentagens elevadas de estudantes relatando altos níveis de esgotamento ao final do dia de faculdade, exaustão prolongada com os estudos e frustração em relação ao ambiente acadêmico.

No que diz respeito à Questão 7, observa-se uma moda de 10, uma mediana de 8, uma média de resposta de 7,2, um desvio padrão de 2,7, uma resposta mínima de 0 e uma resposta máxima

de 10. Na sequência, a Questão 8 apresenta uma moda de 10, uma mediana de 6, uma média de resposta de 5,9, um desvio padrão de 3,4, com resposta mínima de 0 e máxima de 10. Já para a Questão 11, a moda é 10, a mediana é 6, a média de resposta é 6,1, com desvio padrão de 2,9, e resposta mínima de 0 e máxima de 10.

Quanto à Questão 10, que aborda o tempo destinado à família, amigos e lazer, os respondentes demonstram que, apesar do cansaço e exaustão nos estudos, reservam tempo para essas atividades, apresentando uma moda de 8, uma mediana de 6, uma média de resposta de 5,8, um desvio padrão de 2,9, com resposta mínima de 0 e máxima de 10. A Tabela 10 traz informações sobre a frequência de respostas em relação ao Burnout relacionado aos colegas.

<i>Burnout</i> Colegas	Frequência (%)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14. Você acha difícil trabalhar com seus colegas de estudo?	14,4	9,6	13,9	10,2	8,6	13,4	8,6	5,9	7,0	2,7	5,9
15. Sente que esgota sua energia quando trabalha com colegas?	17,1	9,6	15,0	12,3	6,4	12,3	5,3	5,3	6,4	1,6	8,6
16. Acha frustrante trabalhar com colegas?	23,5	11,2	10,2	12,3	6,4	9,6	3,7	7,0	5,3	1,6	9,1
17. Sente que dá mais do que recebe quando trabalha com colegas?	15,5	8,6	11,2	9,1	9,1	17,1	4,8	5,3	7,5	1,6	10,2
18. Está cansado de aturar os colegas?	29,4	12,8	13,9	8,0	4,8	10,2	4,8	5,3	4,8	1,6	4,3
19. Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá trabalhar com os colegas?	34,2	15,5	10,2	7,0	5,3	8,6	4,8	6,4	2,7	1,1	4,3

Tabela 10 – Frequência Burnout relacionado aos Colegas

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Observando a Tabela 10, nota-se uma tendência geral de concentração das frequências mais elevadas no extremo inferior da escala, sugerindo que os estudantes geralmente não relatam sentir que sua relação com os colegas é exaustiva e frustrante. A Questão 14 revela uma moda de 0, sugerindo que muitos estudantes não acham difícil realizar trabalhos com colegas. A mediana de 4, a média de resposta 4 com desvio padrão de 3 e uma amplitude de respostas de 0 a 10 corroboram essa percepção.

Contudo, a Questão 17 se destaca, apresentando uma moda de 5, mediana de 4 e média de resposta 4,2, com um desvio padrão de 3,1. Este valor da moda mais alto, diferentemente das demais perguntas que têm moda 0, sugere uma diversidade nas experiências dos estudantes em relação à colaboração com colegas. Isso indica que, apesar da tendência geral de respostas positivas, essa questão específica abrange uma gama mais ampla de experiências em relação às demais perguntas de Burnout relacionadas aos colegas. A Tabela 11 evidencia informações em relação a frequência do *Burnout* relacionados aos professores.

<i>Burnout</i> Professores	Frequência (%)										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
20. Você acha difícil lidar com os professores?	13,9	7,5	17,1	8,6	8,0	16,0	9,1	7,5	7,0	3,2	2,1
21. Sente que esgota sua energia quando tem que lidar com os professores?	18,7	13,4	16,0	6,4	5,3	12,8	9,6	5,9	5,3	2,7	3,7
22. Acha frustrante lidar com os professores?	18,2	17,1	15,5	7,5	4,8	11,8	6,4	6,4	5,3	3,2	3,7
23. Sente que dá mais do que recebe quando lida com professores	27,8	15,5	12,3	8,0	7,0	15,5	3,2	5,9	1,1	1,6	2,1
24. Está cansado de lidar com os professores?	28,9	15,5	12,3	4,8	5,3	13,4	4,8	4,3	5,3	2,1	3,2
25. Alguma vez se questiona quanto tempo mais conseguirá lidar com os professores?	37,4	12,8	11,2	5,9	3,7	12,8	5,9	2,1	1,6	1,6	4,8

Tabela 11 – Frequência *Burnout* relacionado aos Professores

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Analisando as frequências apresentadas pela Tabela 11 é possível visualizar uma tendência de concentração de respostas no extremo inferior da escala, apontando que a relação entre professores e alunos não parece ser um fator de estresse e exaustão para os alunos, sendo a questão 20 a única apresentar um valor de moda superior a 0. Ao analisar a questão 20, tem-se uma moda de 2, uma mediana de 4, uma média de resposta de 3,9 com desvio padrão de 2,8,

resposta mínima de 0 e resposta máxima 10, o que reflete uma percepção geral de que não é muito difícil lidar com os professores, mesmo com uma diversidade de respostas.

Na questão 25, ao serem perguntados quanto tempo mais conseguirão lidar com os professores, a frequência mais expressiva se encontra no extremo inferior da escala, sendo a moda 0, a mediana 1, a média de resposta 2,6 com um desvio padrão de 2,9, de modo que as respostas dadas pelos alunos apontam que eles não possuem dificuldade em lidar com os professores.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os respondentes da pesquisa sinalizaram maiores níveis de exaustão em seus aspectos pessoais e relacionados aos estudos, o que corrobora com o observado por Ramalho *et al.* (2023), Lima *et al.* (2022) e Pontarolo (2020), em que os estudantes também relataram menores níveis de exaustão em relação aos colegas e professores frente ao nível de exaustão pessoal e acadêmica. Essa observação está alinhada com a abordagem feita por Kristensen *et al.* (2005) que propõe que separar as dimensões de esgotamento (pessoal e relacionado ao trabalho) permite identificar a origem da exaustão do indivíduo e determinar se está associada ou não ao seu ambiente de trabalho.

Os resultados para ansiedade traço sugerem que, em média, os participantes relatam experimentar momentos ansiosos, com destaque para preocupações momentâneas e sentimentos de nervosismo. Entretanto, os dados também sugerem que os mesmos também se sentem bem e felizes, além de evidenciar uma ênfase na percepção de se cansarem com facilidade e não se sentirem descansados. Os resultados para ansiedade estado também evidenciam que os alunos experimentam ansiedade ao serem indagados diretamente sobre se sentirem ansiosos a média de resposta de indica que 6,7 reforça essa prerrogativa. Assim como no traço de ansiedade, os alunos mostraram perceber sentimentos de cansaço e preocupação, mas também compartilharam experiências de alegria e bem-estar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa consistiu em descrever a percepção de ansiedade, *burnout* e desempenho dos acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma universidade pública. Quanto aos achados da pesquisa, temos que 81,8% dos respondentes têm entre 17 e 25 anos, sendo 33,2% da amostra identificam-se como homens, enquanto o restante 66,8% identificam-se como mulheres, a maior parte dos alunos não trabalha na área contábil. Além disso, 18,7% realizam estágio, e 11,2% não estão envolvidos em nenhuma atividade remunerada.

Quanto aos resultados da pesquisa relacionados ao desempenho acadêmico, destaca-se que a maioria dos estudantes avaliam seu aprendizado ao longo do curso como regular/médio, apresentando uma média de notas na faixa de 60-70. Apenas 1,6% dos alunos consideram seu aprendizado como muito ruim, e apenas 8,6% têm médias abaixo de 50, indicando uma percepção geral positiva em relação ao desempenho acadêmico, com uma parcela pequena de discentes relatando avaliações negativas.

No contexto do *burnout*, é observado que a maioria dos estudantes relata sentir-se fatigada e exausta em relação à sua vida pessoal e estudos. Entretanto, os acadêmicos relataram que sua relação com professores e colegas de classe não é um fator condicionante para a manifestação do *burnout*. Já com relação a ansiedade, os resultados apontam que, em média, os participantes vivenciam momentos ansiosos, especialmente marcados por preocupações momentâneas e nervosismo. No entanto, também indicam experiências positivas de bem-estar e felicidade. Além disso, os dados destacam uma tendência à fadiga frequente e à sensação de falta de descanso.

Os resultados obtidos por meio dos dados dessa pesquisa podem ser utilizados pelo corpo docente da universidade para compreender o nível de ansiedade e exaustão relatados por seus alunos, e também como ferramenta para analisar a percepção de aprendizado dos mesmos. Essa

abordagem proporciona aos professores o respaldo necessário para adotar estratégias na construção de métodos de ensino mais alinhados às necessidades de seus alunos. No campo empírico, a pesquisa contribui com as demais investigações já existentes sobre a ansiedade, burnout e desempenho e se coloca como fonte de consulta para futuros trabalhos nos temas.

O presente estudo apresenta limitações que devem ser levadas em consideração. Entre elas o fato de serem pesquisados apenas os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Maringá. Outro aspecto da limitação é o fato de que nem todos os alunos que compõem a população-alvo do estudo participaram ativamente da pesquisa, o que pode introduzir certa tendenciosidade nos resultados, pois as respostas dos participantes podem não ser representativas da totalidade da população estudada. Essas limitações, embora intrínseca ao trabalho, devem ser levadas em conta ao interpretar e extrapolar os resultados deste estudo.

Dado ao exposto, futuras pesquisas podem buscar analisar se há correlação entre as variáveis ansiedade, *burnout* e desempenho acadêmico. Outra possibilidade é realizar estudos mais longos permitindo a identificação de tendências ao longo do tempo em relação aos níveis de ansiedade e *burnout*, bem como sua interrelação e impacto no desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

- Biaggio, A. M. B., Natalício, L., & Spielberger, C. D. (1977). Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) de Spielberger. *Arquivos brasileiros de psicologia aplicada*, 29(3), 31-44.
- Campos, J. A. D. B., Carlotto, M. S., & Marôco, J. (2013). Copenhagen Burnout Inventory-student version: adaptation and transcultural validation for Portugal and Brazil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26, 87-97.
- Carvalho, A. P. L., & Mameri-Trés, L. M. A. (2023). *Burnout na prática clínica*. Barueri: Editora Manole.
- Castillo, A. R. G., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 20-23.
- Farooqi, Y. N., Ghani, R., & Spielberger, C. D. (2012). Gender differences in test anxiety and academic performance of medical students. *International journal of psychology and behavioral sciences*, 2(2), 38-43.
- Fineburg, A. (2009). Academic achievement. *The encyclopedia of positive psychology*, 1, 4-6.
- Fioravanti, A. C. M., de Faria Santos, L., Maissonette, S., de Mello Cruz, A. P., & Landeira-Fernandez, J. (2006). Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 217-224.
- Forlenza, O. V.; Miguel, E. C. (2012). *Compêndio de Clínica Psiquiátrica*. Barueri: Editora Manole.
- Gama, M. M. A., Moura, G. S., Araújo, R. F., & Teixeira-Silva, F. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30, 19-24.
- Genari, C. H. M. (2006). *Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Justino, J. M. A., Farias, E. G., Batista, J. B. C., & Barros, R. M. J. B. (2019). Ansiedade no âmbito acadêmico: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis de uma instituição privada. *RIC*, 13(4), 32.
- Kaipper, M. B. (2008). *Avaliação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) através da análise de Rasch*. 2008. Dissertação de Mestrado em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Kristensen, T. S., Borritz, M., Villadsen, E., & Christensen, K. B. (2005). The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. *Work & stress*, 19(3), 192-207.
- Levine, D. M., Berenson, M. L., Stephan, D. (2000). *Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português*. Rio de Janeiro: LTC.
- Lima, G. A., Meurer, A. M., Lopes, I. F., & Antonelli, R. A. (2021). Síndrome de Burnout, ansiedade, desempenho acadêmico e características autodeclaradas de estudantes da área de negócios. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 20(3), 2.
- Lopes, J. M., Oliveira, E. B., da Nóbrega, N. K. B., & de Oliveira Fermoseli, A. F. (2019). Ansiedade x desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 5(2), 137-137.

- Macedo, F. C. D. O., Monteiro Neto, A. O., & Vieira, D. J. O. (2022). *Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI*. Brasília: IPEA.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual review of psychology*, 52(1), 397-422.
- Marôco, J., & Assunção, H. (2020). Envolvimento e burnout no ensino superior em Portugal. In 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde–Actas (pp. 399-407). Edições ISPA.
- Ministério Da Saúde. 2023. *Síndrome de Burnout*. Recuperado em 04 de agosto de 2023, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>
- Miranda, G. J., da Silva Lemos, K. C., de Oliveira, A. S., & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175-209.
- Mori, M. O., Valente, T. C. O., & Nascimento, L. F. C. (2012). Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(4), 536-540.
- Pontarolo, S. B. (2020). *Síndrome De Burnout*. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Campo Real, 2020. Recuperado em 29 de fevereiro de 2024, de <https://www.repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccenf/article/view/443>
- Prata, T. S. C., Calcides, D. A. P., Vasconcelos, E. L., Carvalho, A. A., Melo, E. V. D., & Oliva-Costa, E. F. D. (2021). Prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in medical students under different educational models. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 67(5), 667-674.
- Ramalho, K. de Melo, de Oliveira, S. P., da Silva, A. R. P., & da Silva, J. D. G. (2023). A influência da síndrome do burnout no rendimento acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 12(23), 49-67. 3.
- Reis, C. F., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). Ansiedade e desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de Ciências Contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10, 319-333.
- Rezende, M. S. D. (2016). *Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
- Sadock, B. J.; Sadock, V. A.; Ruiz, P. (2017). *Compêndio de psiquiatria*. Porto Alegre: Grupo A.
- Santos, N. de A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Sañudo, J. E. P., Caballero Domínguez, C. C., González Gutiérrez, O., Gravini Gómez, M., & Contreras Santos, K. P. (2012). Relación del burnout y las estrategias de afrontamiento con el promedio académico en estudiantes universitarios. *Universitas Psychologica*, 11(2), 535-544.
- Soares, A. B., & Martins, J. S. R. (2010). Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. *Paidéia*, 20, 57-62.
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 185-202.
- Trigo, T. R., Teng, C. T., & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry*, 34, 223-233.
- Vieira, S. S. da C., dos Santos Alves, F. J., & Succar Junior, F. S. (2012). Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 9(18), 103-118.